

Os Estágios nos Cursos de Licenciatura

Anna Maria Pessoa de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Anna Maria Pessoa de
Os estágios nos cursos de licenciatura / Anna
Maria Pessoa de Carvalho. -- São Paulo : Cengage
Learning, 2012. -- (Coleção ideias em ação)

Bibliografia.

ISBN 978-85-221-1207-4

1. Educação - Estudo e ensino (Estágios
2. Licenciatura 3. Prática de ensino 4. Professores -
Formação profissional I. Título. II. Série.

12-00433

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Estágios nos cursos de licenciatura : Educação

*de Martha
'prezados colegas
que participam
do estágio no
prof. Maria de Carvalho*

PARTE 6

Organizando o Plano de Estági

CAPÍTULO 14

Organizando o Plano de Estágio

14.1 Discussão

Nas partes anteriores deste livro, discutimos alguns dos mais frequentes tipos de estágios visando proporcionar aos estagiários um posicionamento para uma das atividades importantes de sua formação. Assim, procuramos abordar primeiro a gestão escolar (Parte 1), o grande tema da observação do ensino e da aprendizagem dos professores em suas quatro dimensões fundamentais: a interação professor-aluno, o conteúdo ensinado, as habilidades dos professores e o processo de avaliação (Parte 2). Esses são tipos de estágios em que o papel do estagiário é mais passivo, procurando extrair dados, analisá-los e refletir sobre as possíveis interações do professor em uma escola e a importância de seu desempenho no ensino e, principalmente, na aprendizagem dos alunos. Apesar de mais passivos, esses dois tipos de estágios têm por objetivo criar condições para uma crítica fundamentada na prática tradicional e subsídios para a elaboração de ações na escola e de aula.

Propusemos a seguir os estágios em que as participações dos estagiários requerem maior interação com os alunos: as regências (Parte 3) e as ações a serem desenvolvidas na sala de aula (Parte 3); os projetos de aula (Parte 4) e os projetos de ensino (Parte 5).

e os estágios em espaços não formais, em que as ações dos estagiários ultrapassam os muros escolares (Parte 5).

Entretanto, a lógica do livro nem sempre é a do estagiário, pois cada um dos licenciandos tem uma história de vida que interfere na organização dos estágios: por exemplo, ele já teve experiências didáticas anteriores; já teve contato com a escola em que quer estagiar; conhece o professor ou a professora com quem pretende trabalhar; tem uma sequência didática pronta que quer testar etc. Portanto cada estagiário poderá fazer um plano de estágio próprio, dependendo de suas condições iniciais. Na próxima seção, iremos propor exemplos de vários planos de estágios que podem servir de base para essa elaboração.

Outro fator que também interfere na elaboração dos planos de estágios é a relação dos estágios com as disciplinas do currículo dos cursos de licenciatura. Existem diversas estruturas curriculares para os cursos de formação de professores e, em cada uma delas, os estágios são alocados de formas diferentes. Por exemplo: encontramos currículos de licenciatura em que os estágios são considerados disciplinas autônomas, portanto os estagiários vão às escolas com muita liberdade, mas com muito pouco direcionamento do que fazer nessas atividades. Nesses casos, os exemplos de planos de estágios, propostos na próxima seção, podem ser de grande ajuda.

Em outras estruturas curriculares, os estágios são integrados às disciplinas que tratam do ensino dos conteúdos específicos, tais como a Metodologia de Ensino de um conteúdo específico ou a Prática de Ensino desse conteúdo. Nesses casos, os estágios, como parte integrante das disciplinas, terão uma maior interação teoria-prática e, assim, os problemas a serem observados e as ações a serem executadas nas escolas poderão ter uma análise mais profunda do que no primeiro caso apresentado. Outros problemas, além dos propostos neste livro, poderão ser pesquisados. Os planos de estágios, nessas condições, deverão ser propostos em conjunto: estagiário e professor da disciplina.

Encontramos também estruturas curriculares de cursos de licenciatura nas quais as horas de estágios são divididas entre as disciplinas da parte educacional desses cursos. Assim, observamos estágios junto

com as disciplinas que estudam a estrutura da escola, a psicologia da educação, a didática geral, a filosofia da educação e a metodologia do conteúdo específico. Nesses casos, os estágios tomam dimensões, serão muito mais ricos, pois outros problemas, queles apresentados neste livro, poderão ser propostos, analisados, proporcionando uma formação mais completa para os professores.

Entretanto, qualquer que seja a estrutura do currículo de licenciatura do estagiário, ele deve preparar um plano de estágio tendo em mente a ideia do conjunto das atividades a serem realizadas no período em que vivenciará a escola básica.

14.2 Exemplos de planos de estágios

Os alunos dos cursos de licenciatura têm, em relação a seus perfis bastante diferentes: alguns não entram em uma sala de aula fundamental ou média desde quando foram alunos; outros, ao contrário, já são professores há vários anos e em que são obrigados a fazer os estágios. As atividades devem servir e ser bem aproveitadas em ambos os casos, mas os planos de estágios precisam ter características próprias relacionadas com as histórias de vida de cada aluno.

Procuramos, nos exemplos organizados, caracterizar as situações dos alunos quando iniciam seus estágios. Não temos a intenção de abranger todas as situações, portanto propomos as seguintes mais frequentes.

Exemplo 1

Descrição da situação do estagiário: um aluno que não tem experiência com nenhuma escola, nunca deu aula em uma classe normal, sua experiência didática é, no máximo, em aulas particulares. Nunca discutiu o conteúdo que deverá ensinar no nível da escola básica. O que sabe desse conteúdo aprendeu quando foi aluno dos cursos fundamental e

Nesse caso, o plano de estágio pode ser:

- **Estágio que visa conhecer a escola.** Durante essas horas de estágio, o aluno poderá, além de conhecer a escola (atividades do Capítulo 1), conhecer também os professores de sua disciplina, saber seus horários no estabelecimento, ver com quem tem mais afinidade para desenvolver um trabalho produtivo. Isso é muito importante, pois se o estagiário vai permanecer um grande período na escola, que esse tempo seja produtivo para ele, para o professor que vai recebê-lo e, principalmente, para os alunos desse estabelecimento.

- **Estágio de coparticipação.** Em um primeiro contato com o professor, proponha ajudá-lo, antes de observá-lo. A observação é muito proveitosa para o estagiário, mas é constrangedora para o professor. Assim, é preciso ir devagar: primeiro conquistando a confiança do professor ajudando-o em suas tarefas, exemplificadas na Parte 3 e com as quais o estagiário irá aprender bastante, para depois fazer um trabalho mais sistemático de observação. Entretanto, na maioria das vezes, o próprio professor convida o estagiário para assistir a suas aulas.

- **Estágio de observação.** Os estagiários devem aproveitar cada uma das aulas para fazer as observações propostas no Capítulo 3, procurando resolver os problemas que focalizam as interações verbais professor-alunos, os pontos que caracterizam a exposição do conteúdo e descrevendo os incidentes críticos que porventura ocorram durante as aulas. Uma observação analítica de um conjunto de aulas pode caracterizar um aprendizado muito importante para a futura profissão, pois irá proporcionar instrumentos ao futuro professor para uma reflexão sobre suas próprias aulas.

- **Estágio de regência.** As regências de aulas nesses casos devem iniciar de forma suave, sem um trauma de enfrentar uma classe pela primeira vez. Sugerimos que o estagiário comece por ajudar o professor nas aulas de exercícios, passando nela

classe auxiliando os alunos em suas dúvidas, nas atividades formam grupos, interagindo com cada um deles: figura do estagiário não for mais um corpo estranho quando ele se sentir seguro e tiver conquistado a confiança do professor, então é importante pedir para reger a aula na sequência estabelecida pelo próprio professor.

- **Estágio de pesquisa.** Esse estágio depende muito do interesse do licenciando, entretanto, o problema da disciplina/indisciplina na escola e na classe é importante trabalho como profissional. O problema sobre é interessante, uma vez que caracteriza um importante profissão de professor.
- **Estágios em espaços não formais.** Estes só serão professor que recebe os estagiários propuser essas

Exemplo 2

Descrição da situação do estagiário: esse estagiário tem um pouco mais de 20 anos, é muito semelhante à descrita no primeiro exemplo, mas com um relacionamento com nenhuma escola, nunca deu aula, sua experiência didática é, no máximo, de aulas dadas em casa. Entretanto, ele tem uma sequência didática que gostaria de experimentar. Essa sequência pode ter sido planejada em uma disciplina de conteúdo de seu curso de licenciatura ou mesmo no currículo de metodologia do ensino ou prática de ensino.

Nesse caso, o plano de estágio pode ser semelhante com pequenas modificações:

- **Estágio que visa conhecer a escola.** É necessário que o estagiário entenda a escola em que vai ministrar suas aulas, principalmente como a direção do estabelecimento vê a educação, as condições de trabalho dos professores, as extraclasses e se elas são oferecidas com frequência. É importante também conhecer as condições

alunos costumam frequentar cursos extras, o projeto político-pedagógico da escola e os conteúdos programáticos planejados para serem desenvolvidos pelos professores da disciplina em questão.

- **Estágio de coparticipação.** É preciso estabelecer um bom relacionamento com o professor ou professores de sua disciplina, pois eles têm grande influência sobre seus alunos e podem incentivar ou desestimular a presença destes no minicurso que o estagiário irá propor. Além disso, ajudando o professor nas suas tarefas cotidianas, o estagiário conhecerá também o nível cognitivo e conceitual dos alunos e se eles têm os pré-requisitos necessários para o desenvolvimento do minicurso.
- **Estágio de regência.** A regência será o próprio minicurso já programado. Entre os cuidados para essa execução, uma coisa não deve ser esquecida: a gravação em vídeo ou em áudio das aulas dadas. É com base nesse material gravado que o estagiário fará seu estágio de observação.
- **Estágio de observação.** Como indicado no capítulo que estuda os estágios de regência, as aulas dos minicursos devem servir de base para a autoavaliação do estagiário. Vendo suas gravações em vídeo ou em áudio, ele deverá resolver os problemas propostos na Parte 2, observando o nível de sua interação com os alunos, se os objetivos planejados, em termos de conteúdo, foram realmente executados e, principalmente, sua posição como professor: dialógico ou autoritário.
- **Estágio de regência.** Muitas e muitas vezes, principalmente para os estagiários que nunca deram aulas, os minicursos não saem como planejaram. É muito importante ter a possibilidade de executá-lo novamente, de modo que esse novo professor ganhe confiança e aprenda com seus erros. O estágio serve para isso mesmo: oferecer aos iniciantes a oportunidade de errar e corrigir seus erros.
- **Estágios de pesquisa e em espaços não formais.** As mesmas indicações dadas no exemplo anterior

Exemplo 3

Descrição da situação do estagiário: Este aluno tem relação com a escola por ter estudado nesse estabelecimento bem tanto a direção como os membros do corpo. Aprecia e respeita o professor que vai recebê-lo, e um estagiário sem experiência didática regular.

- **Estágio que visa conhecer a escola.** O estagiário escola, isto é, seu corpo docente ou parte dele. Mesmo já tenha sido aluno dessa escola, é interessante agora como profissional. O trabalho da direção e dos colegas é diferente visto por um aluno ou por um professor, mesmo ocorrendo com a sala dos professores, lugar onde ele enquanto aluno. Conhecer o projeto político-pedagógico da escola e compará-lo com sua própria experiência é interessante. Mesmo que essa parte do estágio seja não deve ser desprezada.
- **Estágio de coparticipação.** Esse tipo de estágio é facilitado quando há uma boa convivência entre o estagiário e o professor que o recebe.
- **Estágio de observação.** O estagiário pode discutir com o professor os problemas propostos para a observação (Capítulo 3) e lhe pedir que faça as observações em aulas, em vez de o estagiário fazer a observação diretamente com o professor. As discussões dessas observações entre o estagiário e o estagiário proporcionarão reflexões sobre o processo de aprendizagem.
- **Estágio de regência.** Com o auxílio do professor, a regência pode começar com pequenas intervenções; por exemplo, o estagiário pode ser responsável por um minicurso, pela demonstração de uma experiência, pelo feedback da aula, até que se sinta confiante para assumir um minicurso mesmo uma sequência didática inteira. Uma regência é a mesma coisa, discutida em relação ao conteúdo.

nado e a interação professor-aluno trazem muita segurança ao estagiário.

- **Estágio de pesquisa.** Este pode ser feito a partir de uma discussão com o professor que recebe o estagiário.
- **Estágio em espaços não formais.** Depende do professor que está recebendo o estagiário.

Exemplo 4

Descrição da situação do estagiário: este aluno já é um professor da disciplina para a qual está se formando. Esse é um caso típico, principalmente para as disciplinas da área de física e química do curso médio, nas quais há falta de profissionais formados. Nesses casos, os estágios podem passar a ter o significado de uma atividade de formação continuada se o aluno-professor aproveitar os problemas sugeridos neste livro para se autoanalisar, fazendo o que Schön (1992) propõe há duas décadas para a formação de professores: a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação.

- **Estágio que visa conhecer a escola e estágio de coparticipação** não têm significado para esse aluno.
- **Estágio de regência e estágio de observação** deverão ser bem entrelaçados, isto é, o estagiário deverá escolher e ter bem claro o problema que quer observar (Parte 2) e então selecionar para gravar, em vídeo ou mesmo em áudio, parte de uma dada aula. Depois, com calma, ele fará a observação de sua própria aula. O estagiário terá então condições para uma reflexão sistemática sobre suas ações, o que lhe fornecerá instrumentalização para uma reflexão durante suas próximas ações em sala de aula.
- **Estágios de pesquisa.** Alguns problemas podem ser propostos especialmente para esse estagiário que já é professor e dá aulas em várias classes. Por exemplo:

1. Analisando a interação professor-aluno em classes dife-

comportamento do professor é diferente nas (em termos de número de questões, de enunciados)? É o comportamento do professor que comportamento diferente nos alunos ou vice-versa? 2. Analisando a interação professor-aluno em várias aulas e iguais – por exemplo, 2º ano A, 2º ano B –, o nível dessa interação é constante ou diminui com o tempo? 3. Analisando a interação professor-aluno em uma participação dos alunos quase inexistente, o professor consegue manter a interação?